



“Entre, fique a vontade, você está em casa “

DESCRIÇÃO DO PLANO

O Circuito Serras Verdes do Sul de Minas vem, ao longo do seu percurso, direcionando seus trabalhos para o cumprimento da coerência de seu discurso com suas ações, numa atuação constante para minimizar os obstáculos e maximizar as potencialidades.

Planejar estrategicamente, para o Circuito, consiste na ação de determinar finalidades e objetivos da organização e prever as atividades, os recursos e os meios que permitirão atingi-los ao longo de um período de tempo determinado de forma ordenada e participativa.

Título do Plano:

Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional Sustentável do Circuito Serras Verdes do Sul de Minas

Região Turística:

Extremo Sul de Minas Gerais

Local e Data:

Cambuí, Outubro de 2009

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho objetiva disponibilizar à Instância de Governança do Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas o resultado e informações obtidas a partir da revisão e monitoramento do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional do *Circuito Turístico Serras Verdes* elaborado em 2007. Para tanto, este trabalho baseou-se nos módulos 4 e 5 do Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil, apresentando características de pesquisa de campo, na coleta de dados da sistematização da matriz e de pesquisa bibliográfica referente a atividade turística e planejamento.

Pautado no Plano Nacional de Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil é um modelo de gestão descentralizada, coordenada e integrada que tem por objetivo coordenar o processo de desenvolvimento do turismo no Brasil de forma regionalizada através de um planejamento sistêmico e participativo.

Tendo como princípios a articulação, flexibilidade, mobilização, cooperação intersetorial e interinstitucional e na sinergia de decisões, o Programa visa a organização de territórios turísticos para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização do turismo de forma interativa e democrática.

Neste contexto, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional, tema dos módulos 4 e 5 do Programa de Regionalização - Roteiros do Brasil, apresenta-se como ferramenta imprescindível ao norteamento de ações, estruturação e implementação de projetos, contribuindo através das linhas de orientação estratégica para a definição de critérios de trabalho e coordenação de esforços com vistas à interação dos diversos setores e agentes envolvidos no processo.

A proposta central desse Plano aponta projetos e ações considerados de natureza estruturante, com capacidade de propiciar a melhoria da infra-estrutura de apoio turístico da região, consolidar a oferta de produtos turísticos para inserção no mercado, fortalecer a Instância de Governança Regional do *Circuito Serras Verdes do Sul de Minas*, aprimorar as ações de promoção de qualificação da cadeia produtiva turística regional e melhorar o sistema de informação turística da região, preservação do meio ambiente e patrimônio histórico-cultural e educação para o turismo.

Para a realização deste trabalho foi feita a análise situacional do território do *Circuito Serras Verdes*, o que possibilitou o conhecimento do atual estágio de desenvolvimento turístico da região. A revisão e o monitoramento do Plano elaborado em 2007 possibilitou o levantamento e identificação de projetos e ações já realizados, projetos em andamento e projetos aguardando a liberação de recursos financeiros para a efetiva implementação. De igual modo, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pela Instância de Governança para a efetiva implementação de ações e projetos inseridos no Plano de 2007.

O Plano, além do caráter regulamentador, preconiza a busca de plataformas de avanço por meio do detalhamento dos projetos aqui definidos. Assim, apresenta uma orientação estratégica para a articulação e mobilização de parceiros para a execução dos projetos propostos, porém sem pretensões de abarcar a totalidade das iniciativas e dos processos

dinâmicos emergentes em uma linha pré-estabelecida.

Pretende-se que o presente documento possa contribuir para a disseminação de informações e conhecimento das atuais necessidades e demandas do *Circuito Serras Verdes* para o desenvolvimento sustentável da atividade turística regional.

INTRODUÇÃO

Esse documento visa disponibilizar a Secretaria de Estado de Minas Gerais e ao *Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas* o resultado e informações obtidas a partir da revisão e monitoramento do Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Turismo Regional do Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas, elaborado em 2007, para o quadriênio 2007/2010.

Os objetivos estratégicos do Plano dirigem seus esforços para aumentar a competitividade da atividade turística dentro do território do *Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas* por meio da melhoria da infra-estrutura turística, ampliação e consolidação de roteiros turísticos regionais, qualificação de recursos humanos, fortalecimento da Instância de Governança Regional, além de melhoria no sistema de informação turística da região, preservação do meio ambiente e patrimônio histórico-cultural e educação para o turismo.

Desse modo, esse Plano Estratégico servirá para orientar e integrar as ações concernentes às atividades do turismo dentro do *Circuito Serras Verdes*, durante o período de 2009 a 2014, buscando alternativas e meios para o desenvolvimento do turismo sustentável de modo regional.

Localizado na região extremo-sul do Estado de Minas Gerais o *Circuito Serras Verdes* é atualmente composto por dezessete municípios sendo estes: Bom Repouso, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Cambuí, Conceição dos Ouros, Consolação, Córrego do Bom Jesus, Estiva, Extrema, Gonçalves, Itapeva, Paraisópolis, Sapucaí Mirim, Senador Amaral, Tocos do Moji e Toledo.

A história da região está intrinsecamente associada aos primórdios do processo de ocupação territorial de Minas. Inserida no processo de expansão colonialista da Coroa Lusitana, a região extremo-sul de Minas assiste ainda no século XVII aos primeiros movimentos de interiorização no novo espaço da colônia. Ao longo do caminho aberto pelas "bandeiras" que partiam de São Paulo a procura de ouro, foram surgindo os primeiros povoados que posteriormente deram origem aos municípios, vários destes integrantes da região do *Circuito Serras Verdes*. Porém, muito antes da chegada dos colonizadores pinturas rupestres atestam a presença de silvícolas na região, o que pode ser visto em sítios arqueológicos e nas pinturas encontrados em vários municípios.

Os territórios da área rural da região extremo Sul de Minas Gerais caracterizam-se por

apresentarem similaridade de aspectos geomorfológicos e biogeográficos. Relevo montanhoso e semi-montanhoso, cachoeiras, rios, quedas d'água, grande diversidade faunística e clima caracterizado por verões amenos e invernos de temperaturas negativas, significativa parte da região que integra o Circuito situa-se dentro de Áreas de Proteção Ambiental (APAs), o que permite que os seus recursos hídricos e florestais sejam preservados. Em sua vertente cultural, são reconhecidos fortes traços como o ruralismo, a hospitalidade e a culinária.

Em ordem de dimensão e importância, a oferta turística dentro do Circuito está orientada para os segmentos de turismo rural, turismo de aventura e ecoturismo. Em função deste quadro, o plano estratégico está focado prioritariamente nestes segmentos de mercado, sendo assim considerados como focos principais das ações.

Em 2007 o *Circuito Serras Verdes* foi classificado entre os 10 melhores circuitos do Estado de Minas Gerais, sendo considerado como prioritário para o Programa de Regionalização do Ministério do Turismo. Porém, o nível de notoriedade do *Circuito Serras Verdes* como destino turístico junto ao mercado nacional é muito baixo, mesmo no âmbito mineiro, o que é resultado de debilidades estruturais. A infra-estrutura turística de hospedagem, alimentação e transporte apresenta regular distribuição entre as cidades componentes do Circuito e encontra-se concentrada especialmente nos destinos de Monte Verde, Gonçalves e Extrema.

Algumas das atuais ações da Instância de Governança Regional são: 1- a implantação do processo de roteirização no território com a estruturação e qualificação de seus principais atrativos; 2- incentivo à organização dos Conselhos Municipais de Turismo com apoio do setor privado; 3- instalação da cultura da cooperação e formação de redes como incentivo ao trabalho compartilhado; 4- qualificação e capacitação das Agências Receptivas de Turismo; 5- apresentação de projetos de infra-estrutura turística regional aos órgãos do setor; 6- investimentos em qualificação nos segmentos rural e ecoturismo; 7- participação em missões técnicas para vivências; 8- participação em eventos nacionais para fins de promoção e divulgação do Circuito; 9- desenvolvimento de projetos específicos; 10- estruturação da sede do Circuito com a aquisição de equipamentos, entre outras.

A implementação deste Plano Estratégico, enfim, objetiva beneficiar instituições de caráter privado e associativo, órgãos públicos no âmbito local e regional, bem como instituições de caráter educacional e as comunidades locais. Deste modo, pretende-se atender às múltiplas questões que interferem no equilíbrio sócio-econômico das comunidades, das administrações municipais e da região como um todo.

JUSTIFICATIVA

Tomando como referência o potencial turístico sul-mineiro, é possível argumentar que a diversidade dos recursos naturais bem como a do acervo histórico-cultural encontrado em suas

comunidades, constitui hoje possibilidade singular para a implantação da atividade turística.

Para tanto, torna-se mister o planejamento da atividade de modo a minimizar os impactos negativos e maximizar estas potencialidades, baseado no potencial endógeno do território, nos recursos humanos e nas identidades locais, com vistas a conciliar desenvolvimento econômico e social, contribuindo para uma melhor distribuição da renda advinda da atividade turística, sempre considerando o princípio da sustentabilidade.

Neste contexto, o Plano Estratégico apresenta-se como instrumento indispensável ao ordenamento da atividade de forma a promover o desenvolvimento regional através da valorização e manutenção da cultura local e desenvolvimento econômico, o que deverá ser feito através de um planejamento participativo.

O sucesso deste processo depende do esforço de integração e participação entre todos os segmentos da sociedade, envolvidos direta ou indiretamente com o desenvolvimento da atividade turística local.

Deste modo, a implementação do Plano Estratégico implicará na melhoria da infraestrutura básica e na qualificação dos serviços locais o que irá beneficiar diretamente a população que usufrui destes. Concomitantemente, o desenvolvimento econômico gerado a partir do aumento de divisas oriundas da estruturação e diversificação da oferta turística irá beneficiar e aquecer o mercado regional como um todo.

ANÁLISE SITUACIONAL

A revisão e monitoramento do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional do *Circuito Serras Verdes* elaborado em 2007 permitiu a identificação das demandas não supridas pelo Plano Estratégico de 2005.

Entre estas foram apontadas como necessidades atuais, a elaboração de projetos específicos nas categorias de implementação e melhoria da infra-estrutura turística da região; ampliação da oferta de produtos turísticos locais priorizando a oferta de roteiros; fortalecimento da Instância de Governança Regional do *Circuito Serras Verdes*; melhoria de serviços e qualificação de recursos humanos, melhoria do sistema de informação turística da região, preservação do meio ambiente e patrimônio histórico-cultural e educação para o turismo.

De modo geral, a situação presente do turismo no *Circuito Serras Verdes* caracteriza-se pela estruturação de uma oferta turística baseada principalmente nos segmentos de turismo rural, turismo de aventura, ecoturismo, inverno e romance.

A identificação de pontos fortes e vantagens comparativas mostram que a integração territorial com os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com posicionamento geográfico

médio de 150 km da Região Metropolitana de São Paulo (que inclui a capital de São Paulo), a Região Metropolitana de Campinas e a Região do Vale do Paraíba - representando aproximadamente 25 milhões de potenciais consumidores turísticos dos produtos de nossa região - e proximidade com o Estado do Rio de Janeiro confere-lhe uma localização privilegiada para viabilização de penetração nestes mercados emissores. Além disso, a localização no eixo da BR 381 permite-nos grandes vantagens, devido a facilidade de acesso.

Em termos de atrativos primários, o território apresenta formação geológica e topográfica de rara e diversificada beleza paisagística, além de apresentar uma identidade cultural homogênea marcada pela forte ruralidade sul-mineira, religiosidade popular, gastronomia e folclore, e a possibilidade de viabilização de exploração turística destes.

O *Circuito Serras Verdes* conta com diretoria comprometida e qualificada para atuar no desenvolvimento do turismo regional focando sua atuação no incentivo às relações institucionais contando com parcerias significativas como Sebrae-MG, Senar-MG, Senac-MG, Setur-MG, Fecitur, Agências Receptivas de Turismo, e ênfase nos poderes públicos municipais.

Dentro do território de abrangência do *Circuito Serras Verdes*, dois destinos turísticos são considerados consolidados: o distrito de Monte Verde - localizado no município de Camanducaia, reconhecido em 2009 como Melhor Destino de Inverno e Romance do Brasil, e a cidade de Gonçalves, estrelada em 2009 pelo Guia 4 Rodas no segmento de Gastronomia. O município de Extrema encontra-se em franco desenvolvimento e desponta como destino promissor. Porém para o desenvolvimento da atividade turística de forma não concentrada torna-se mister o investimento em infra-estrutura de transporte, sinalização, treinamento dos atores diretamente envolvidos (empreendedores, mão de obra de serviços, entre outros), além de um sistema educacional e de informação e divulgação ágil e eficaz.

No diagnóstico de seus principais pontos fracos, realizado em dezembro de 2008, constatou-se a falta de autonomia financeira e o pouco conhecimento da comunidade, do setor privado e do *trade* turístico sobre a Associação do *Circuito Serras Verdes*. De mesmo modo, são apontadas: 1- falhas na sensibilização; 2- deficiência de transporte público interligando os municípios da região; 3- baixa qualificação da mão de obra dos serviços turísticos; 4- carência de material para divulgação; 5- desinteresse e falta de comprometimento do setor público municipal no desenvolvimento turístico de algumas cidades; 6- falta de divulgação e educação para o turismo, e 7- baixa qualificação dos gestores e atores dos órgãos municipais de turismo.

Atualmente estes pontos fracos foram revertidos e o Circuito Serras Verdes superou suas maiores dificuldades e entraves ao crescimento, o que pode ser percebido nos relatórios 2009.

PROGNÓSTICOS

O *Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas* apresenta grande potencialidade turística quanto aos recursos primários de atratividade, sendo estes fundamentados principalmente na exuberância de suas paisagens naturais, acervo e patrimônio cultural.

Como visão de futuro aponta-se para o ano de 2014 (realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil). Esta visão de futuro de longo prazo expressa em termos qualitativos e prospectivos os objetivos estratégicos enquanto intenções de mudança em direção a uma situação idealizada traduzida aqui em opções sobre o sistema das atividades turísticas regionais e posicionamento de mercado.

Em que pese a recente crise econômica mundial e eventualmente até em função da mesma, o fortalecimento da opção *Circuito Serras Verdes*, permitirá disponibilizar ao mercado, os atrativos de nossa região, em função de nossa posição geográfica estratégica, junto ao maior mercado consumidor (inclusive de turismo) do país, São Paulo.

Esta oportunidade, associada ao maior evento esportivo mundial de 2014, além de outros grandes eventos já instalados nas regiões limdeiras ao *Circuito Serras Verdes*, acima mencionadas, permite vislumbrar um futuro promissor para as orientações neste Plano apontadas.

Desse modo, através da implementação dos projetos específicos propostos no Plano Estratégico será possível o desenvolvimento de uma atividade turística de qualidade, de forma sustentável visando aumentar a competitividade da região a longo prazo.

OBJETIVOS

Geral:

Promover o desenvolvimento do turismo sustentável, aumentando a competitividade dos produtos turísticos e estimulando seu consumo no CTSVSM.

Específicos:

1. Promover ações que propiciem a melhoria da infra-estrutura básica e de apoio turístico da região;
2. Consolidar a oferta de produtos turísticos para inserção no mercado;
3. Fortalecer a Instancia de Governança Regional do Circuito Serras Verdes do Sul de Minas enquanto espaço gestor bem como destino turístico relevante, tanto no âmbito nacional como no internacional;
4. Aprimorar as ações de promoção de qualificação da cadeia produtiva turística regional;
5. Melhorar o sistema de informação turística da região.

METAS GERAIS

Nº	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO DAS METAS
01	Promover ações que propiciem a melhoria da infra-estrutura básica e de apoio turístico da região	<p>1.1. Encaminhar levantamento situacional da infra-estrutura de apoio nos 19 municípios, bem como questões do meio ambiente e patrimônio histórico-cultural do CTSV até dezembro de 2009.</p> <p>1.2. Elaborar no mínimo dois projetos por município para captação de recursos para melhoria da infra-estrutura básica e de apoio: sistema de transporte, comunicação, saneamento, energia elétrica, sistema educacional, entre outras.</p> <p>1.3.</p>
02	Consolidar a oferta de produtos turísticos para inserção no mercado	<p>2.1. Comercializar junto as operadoras dos quatro maiores pólos emissores do entorno (São Paulo, Campinas, São José dos Campos e Belo Horizonte) os roteiros integrados e locais já formatados (57 locais e 10 integrados).</p> <p>2.2. Roteirizar outros produtos no âmbito regional e local. (mínimo 10 locais)</p>
03	Fortalecer a Instância de Governança Regional do Circuito Serras Verdes do Sul de Minas enquanto espaço gestor, bem como destino turístico relevante, tanto no âmbito nacional como no internacional	<p>3.1. Promover reuniões bimestrais com as Secretarias de Turismo Municipais</p> <p>3.2. Realizar visitas de sensibilização/mobilização aos poderes públicos municipais (executivos e legislativos)</p> <p>3.3. Promover reuniões periódicas com os grupos gestores (COMTUR, CONPTUR, Ong's, Associações, Comitês, etc)</p> <p>3.4. Aumentar a arrecadação do Circuito em 100% até 2014</p> <p>3.5. Aumentar o número de representantes da sociedade civil nos quadros da Associação do CTSVSM</p> <p>3.6. Adquirir sede própria com respectiva estrutura operacional</p> <p>3.7. Habilitar os 19 municípios associados aos critérios do ICMS Turístico</p> <p>3.8. Inserir os empreendimentos associados no CADASTUR</p>
04	Aprimorar as ações de promoção de qualificação da cadeia produtiva turística regional	<p>4.1. Captar cursos para empreendedores</p> <p>4.2. Captar cursos para mão de obra de serviços</p> <p>4.3. Captar cursos para equipe gestora da Instância</p> <p>4.4. Captar treinamentos para os representantes e gestores dos órgãos municipais e sociedade civil participantes da Instância</p>
05	Melhorar o sistema de informação turística da região	<p>5.1. Revisar e promover a manutenção e incremento do site do CTSVSM</p>

		<p>5.2. Incentivar e auxiliar na implantação de PITs e CITs</p> <p>5.3. Investir na implantação do banco de dados: Invtur, pesquisa de demanda, calendário de eventos</p> <p>5.4. Incrementar o Informativo On line e News letter</p> <p>5.5. Aumentar a tiragem e edições da Revista Divirta-se no Serras Verdes</p>
--	--	---

LINHAS DE AÇÃO

Nº	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	LINHAS DE AÇÃO	ATIVIDADES
01	Promover ações que propiciem a melhoria da infraestrutura de apoio turístico da região	<p>1.1. Aprimoramento do sistema de inventariação</p> <p>1.2. Análise de prioridades</p> <p>1.3. Encaminhamentos de ações (formatação de projetos)</p>	<p>1.1.1. Revisar / elaborar a metodologia de trabalho</p> <p>1.1.2. Preparar planilhas de levantamento</p> <p>1.1.3. Levantar as informações</p> <p>1.1.4. Definir o <i>lay out</i> do Banco de Dados</p> <p>1.1.5. Atualizar os dados</p> <p>1.1.6. Avaliar os atrativos /empreendimentos</p> <p>1.1.7. Validar os INVTUR's</p> <p>1.2.1. Avaliar a situação turística em cada município</p> <p>1.2.2. Identificar ações pontuais e gerais</p> <p>1.2.3. Discutir e definir ações junto aos órgãos municipais (Departamentos, COMTURs, etc.)</p> <p>1.3.1. Discutir e avaliar juntos aos parceiros os encaminhamentos</p> <p>1.3.2. Definir parcerias X projetos</p> <p>1.3.3. Elaborar projetos pontuais e gerais</p> <p>1.3.4. Encaminhar e acompanhar os projetos (Fase de aprovação, Fase de implantação)</p>
02	Consolidar a oferta de produtos turísticos para inserção no	2.1. Estabelecer parcerias com operadoras de turismo	<p>2.1.1. Elaborar a estratégia de abordagem</p> <p>2.1.2. Acompanhar e avaliar periodicamente as Operadoras</p>

	mercado		<p>(divulgação e comercialização)</p> <p>2.1.3. Promover correções/alterações necessárias nos roteiros comercializados</p> <p>2.1.4. Acompanhar a demanda por roteiros (implantados e sugeridos)</p> <p>2.1.5. Promover alterações necessárias em roteiros formatados/implantados</p> <p>2.1.6. Emparceirar com as agências receptoras do Projeto Minas Recebe</p> <p>2.2. Viabilizar a formatação de novos roteiros</p> <p>2.2.1. Identificar junto aos municípios, atrativos e empreendimentos (produtos) passíveis de roteirização</p> <p>2.2.2. Promover a formatação de novos roteiros e exploração de novos segmentos (ex.: turismo de romance):</p> <ul style="list-style-type: none"> – Projetos junto a parceiros – Obtenção e incentivos às contrapartidas pelos municípios – Gerenciamento dos trabalhos junto a parceiros e empreendedores <p>2.2.3. Definir e implantar novos roteiros</p> <p>2.2.4. Viabilizar estratégias de transbordamento de ações a partir dos destinos consolidados e em desenvolvimento</p> <p>2.2.5. Retroalimentação com Linha de Ação 2.1</p> <p>2.3. Emparceirar patrocinadores para elaboração dos portfólios</p> <p>2.3.1. Elencar possíveis parceiros</p> <p>2.3.2. Elaborar estratégia de abordagem</p>
03	Fortalecer a Instância de Governança Regional do Circuito Serras Verdes do Sul de Minas enquanto espaço gestor, bem como destino turístico relevante, tanto no âmbito nacional como no	3.1. Estruturação do espaço físico	<p>3.1.1. Identificar o espaço físico necessário</p> <p>3.1.2. Emparceirar para viabilização do espaço físico</p> <p>3.1.3. Adquirir imóvel X locação de imóvel</p> <p>3.1.4. Elaborar cronogramas (desembolso, execução) para aquisição</p> <p>3.1.5. Adquirir mobiliário e equipamentos</p>

	internacional	<p>3.2 .Estruturação da equipe técnica</p> <p>3.3.Aumento da arrecadação</p> <p>3.4.Renovação da certificação pela Setur MG</p> <p>3.5 .Investimentos em promoção e marketing</p> <p>3.6. Habilitação dos municípios ao ICMS Turístico</p> <p>3.7. Promover o CADASTUR</p>	<p>3.2.1. Ampliar o quadro de colaboradores da equipe de trabalho (Equipe Administrativa/ Técnica/ Apoio)</p> <p>3.2.2. Viabilizar parcerias patrocinadoras de projetos (alocação de técnicos)</p> <p>3.3.1. Identificar ações passíveis de propiciar acréscimos de arrecadação: – Ampliar quadro associativo – Viabilização de atualizações de contribuições – Viabilização de parcerias patrocinadoras de projetos – Identificação/realização de eventos com caráter divulgativo/arrecadatório</p> <p>3.3.2. Identificar linhas de fundos governamentais e não governamentais</p> <p>3.4.1. Realizar a manutenção dos dados</p> <p>3.4.2. Efetivar ações positivas para a renovação (orientações aos Deturs; cumprimento de critérios e prazos)</p> <p>3.5.1. Potencializar os <i>mots</i> de campanhas</p> <p>3.5.1. Explorar a Casa de Minas em São Paulo</p> <p>3.6.1. Orientações e apoio técnico</p> <p>3.6.2. Promoção de oficinas, palestras e reuniões</p> <p>3.6.3. Acompanhamento do processo e validação dos documentos</p> <p>3.7.1. Sensibilizar para o CADASTUR</p>
04	Aprimorar as ações de promoção de qualificação da cadeia produtiva turística regional	4.1. Investimentos em capacitação, qualificação e treinamentos	<p>4.1.1. Levantar, atualizar e focar as necessidades de treinamento (empreendedores, mão de obra de serviços, equipe gestora da Instância, representantes do poder público e sociedade civil)</p> <p>4.1.2. Definir parcerias para os</p>

		<p>4.2. Implantação do selo de qualidade</p>	<p>eventos (cursos)</p> <p>4.1.3. Acompanhar e avaliar os eventos</p> <p>4.1.4. Avaliar os resultados junto aos beneficiados e apresentar proposta de melhorias</p> <p>4.2.1. Elaborar critérios para definição e concessão</p> <p>4.2.2. Criar logomarca, selo e campanha de divulgação do programa</p> <p>4.2.3. Realizar estudos/ levantamentos junto aos empreendedores</p> <p>4.2.4. Implementar o programa junto aos empreendedores</p> <p>4.2.5. Certificar empreendedores enquadrados nos requisitos</p> <p>4.2.6. Promover auditoria de acompanhamento e manutenção</p> <p>4.2.7. Estabelecer parceiros na efetivação do programa</p>
05	Melhorar o sistema de informação turística da região	<p>5.1. Promover pesquisas de demandas no território do CTSV</p> <p>5.2. Incentivo aos Cit's e Pit's</p> <p>5.3. Apoio à implantação de sinalização turística</p>	<p>5.1.1. Sensibilizar para a importância da realização da Pesquisa de Demanda</p> <p>5.1.2. Auxiliar nos critérios de formatação da pesquisa</p> <p>5.1.3. Acompanhar e avaliar a realização da Pesquisa de Demanda</p> <p>5.2.1. Incrementar a participação do CTSVSM nos CITs e PITs implantados</p> <p>5.2.2. Participar de estudos para identificação de espaços para implantação de novos</p> <p>5.2.3. Participar da implantação de novos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar estudos de viabilidade - Elaborar projetos para implantação - Incentivar a viabilização de recursos e acompanhar sua utilização <p>5.3.1. Buscar apoio para implantação de sinalização urbana, rural e rodoviária</p> <p>5.3.2. Definir padrões</p>

		<p>5.4. Atualizações do sistema de comunicação/ divulgação do CTSVSM</p> <p>5.5. Monitoria e avaliação do Invtur</p>	<p>5.3.3. Definir critérios de manutenção da sinalização implantada</p> <p>5.4.1. Reformular o <i>site</i> do CTSVSM</p> <p>5.4.2. Incrementar o Informativo On Line e o News Letter</p> <p>5.4.3. Definir novas formas de divulgação do CTSVSM</p> <p>5.5.1. Sensibilizar os atores para a importância da manutenção do Inventário de Oferta Turística</p> <p>5.5.2. Participar do processo de elaboração das planilhas de levantamento</p> <p>5.5.3. Participar do processo de avaliação da metodologia e dados levantados</p> <p>5.5.4. Participar do processo de definição de ações para atualização do INVTUR</p>
--	--	--	--

IDENTIFICAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS

Nº	CATEGORIA/TIPO DE PROJETO	ABRANGÊNCIA (REGIÃO OU MUNICÍPIOS)	NOME DO PROJETO	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL/ PARCEIRAS	PERÍODO EM MESES
01	Infra-estrutura básica e de apoio turístico	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Diagnóstico de infra-estrutura	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais	12 meses
02	Comercialização de roteiros	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Acesso ao mercado	Circuito Serras Verdes / Agências Receptivas de Turismo / Prefeituras Municipais/ Setur MG / Sebrae MG / Fecitur	12 meses
03	Fortalecimento da Instância de	Circuito Serras Verdes do Sul	Sede, equipamentos	Circuito Serras Verdes /	12 meses

	Governança / Estruturação	de Minas	e equipe	Prefeituras Municipais/ Colegiados organizados/ Setur MG / Sebrae MG/ Fecitur, outros	
03	Fortalecimento da Instância de Governança / Estruturação	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Fomento financeiro	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais (Sócios Beneméritos) / Sócios Mantenedores / Setur MG / Fecitur	12 meses
03	Fortalecimento da Instância de Governança	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Habilitação ao ICMS Turístico	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais / Comtur's/ Setur MG / Fecitur	06 meses
03	Fortalecimento da Instância de Governança	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Divulgação, Promoção e Marketing	Circuito Serras Verdes / Setur MG / Sebrae MG / Prefeituras Municipais/ Sócios Mantenedores / Iniciativa Privada	12 meses
04	Qualificação de serviços	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Treinamento de mão-de- obra	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais/ Setur MG / Sebrae MG / Senar MG / Senac MG / Iniciativa Privada	12 meses
04	Qualificação de serviços	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Selo de Qualidade Turística	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais/ Setur MG / Sebrae MG	12 meses
05	Sistema de	Circuito Serras Verdes do Sul	Pesquisa de Demanda	Circuito Serras Verdes /	24 meses

	Informações Turísticas	de Minas		Prefeituras Municipais/ Setur MG / Sebrae MG / Iniciativa Privada	
05	Sistema de Informações Turísticas	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Implantação de Cit's e Pit's	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais/ Setur MG / Mtur /	12 meses
05	Sistema de Informações Turísticas	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Sinalização Turística	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais/ Setur MG / Mtur / Iniciativa privada	12 meses
05	Sistema de Informações Turísticas	Circuito Serras Verdes do Sul de Minas	Revista Divirta-se no Serras Verdes	Circuito Serras Verdes / Prefeituras Municipais/ Setur MG / Inicitiva Privada	12 meses

IMPACTOS POSITIVOS PREVISTOS, SEUS INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO

Impactos socioculturais esperados	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. Valorização do setor de turismo	Investimentos empreendedores no setor	Ampliação dos serviços e equipamentos turísticos – cadastros no Invtur
02. Geração de empregos e valorização da cultura local	Divulgação e promoção dos destinos	Envolvimento de atores – participações registradas
03. Instituição de apoio	Participações crescentes	Aumento do número de associados
04. Melhoria na capacitação técnica dos profissionais	Número de profissionais qualificados	Número de certificações expedidas pelas instituições qualificadoras
05. Aumento da capacidade de fornecimento de informações	Municípios turisticamente organizados	Pesquisa de satisfação com moradores e turistas

Impactos econômicos	Indicadores de impacto	Meios de verificação
----------------------------	-------------------------------	-----------------------------

esperados		
01. Geração e aumento de renda	Elevação do poder aquisitivo	Renda per capita
02. 04. Aumento do faturamento do <i>trade</i> turístico	Investimentos crescentes e elevação do poder aquisitivo	Receitas geradas
03. Aumento da arrecadação do circuito	Contribuições financeiras e patrocínios	Receita do CTSV
05. Segurança para escolha dos destinos	Aumento do fluxo turístico	Receitas geradas

Impactos ambientais esperados	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. 04. Valorização dos recursos naturais	Utilização consciente dos recursos	Preservação ambiental sustentável
02. Formatação de roteiros com consciência ambiental sustentável	Aumento de exigências dos turistas	Pesquisas de satisfação
05. Contribuição com a preservação	Preservação ambiental	Fiscalização e monitoria documentadas

Impactos Políticos Institucionais	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. Envolvimento dos poderes públicos	Aumento de participações	Número de adesões
02. 05. Promoção de visibilidade dos municípios	Aumento do interesse pelos municípios como destinos	Pesquisa de fluxo turístico
03. Fortalecimento regional	Incremento das relações da Instância com os diversos níveis dos poderes	Número de projetos em parceria
04. Qualificação da mão-de-obra	Aumento da oferta de trabalho	Índice de emprego

Impactos no desenvolvimento geral	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. Aumento dos negócios oriundos do turismo	Fomento na arrecadação de impostos e receitas geradas	Balança de serviços
02. Diversificação da oferta turística	Aumento de produtos e fluxo turísticos	Pesquisas de demanda e satisfação
03. Visibilidade do CTSV	Melhoria da qualidade de serviços oferecidos	Aumento do número de associados e parceiros
04. Melhoria na qualidade de serviços	Aumento da satisfação do turista	Pesquisa de satisfação
05. Melhoria do sistema de informações	Conhecimento do perfil do turista Conhecimento dos recursos turísticos locais	Pesquisa de demanda Aplicação do inventário de oferta Pesquisa de satisfação

	Organização regional	
--	----------------------	--

IMPACTOS NEGATIVOS PREVISTOS, SEUS INDICADORES E MEIOS DE VERIFICAÇÃO

Impactos socioculturais esperados	Indicadores de impacto	Meios de verificação*
01. 04. Mudança das relações sociais dos moradores locais	Mudança de hábitos dos moradores	Pesquisa com moradores
02. Exclusão de atrativos relevantes nos roteiros	Rejeição dos detentores dos atrativos	Atrativos inventariados sem exploração turística
05. Exploração inadequada de informações	Mudança de hábitos dos moradores e invasão dos visitantes	Pesquisa de satisfação

Impactos econômicos esperados	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. 04. Especulação imobiliária	Número e preço de propriedades da região	Registro de compra e venda
02. Elevação do custo de vida local	Preços de produtos básicos	Cotação e comparação de preços

Impactos ambientais esperados	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. 02. 05. Excesso de fluxo gerador de degradação	Número de visitantes nos atrativos e ocupação descontrolada	Controle de fluxo de visitantes
01. 02. Utilização dos recursos naturais excessivo à sua capacidade de suporte	Degradação dos ambientes naturais	Pesquisa de campo

Impactos Políticos Institucionais	Indicadores de impacto	Meios de verificação
04. Desinteresse em investimentos na qualificação	Remuneração deficiente	Índice de renda per capita
05. Não aproveitamento de oportunidades de informação/ divulgação	Paralisação do desenvolvimento turístico regional	Pesquisa de fluxo turístico

Impactos no desenvolvimento geral	Indicadores de impacto	Meios de verificação
01. 02. Modificação das características nos	Paisagens urbanas e rurais descaracterizadas	Pesquisa de campo

destinos		
02. Preferência por empresas receptoras de fora da região	Número de empresas turísticas de outras localidades atuantes na região	Pesquisas em hotéis e atrativos
04. Exigências de qualificação profissional fora da realidade local	Índice de desemprego	Taxa de desemprego

ESTIMATIVA DE CUSTOS GERAIS

Cód		ELEMENTO DE DESPESA	ESTIMATIVA (R\$)
1	DESPESAS DE CUSTEIO	Pessoal	624.000,00
2		Diárias	80.000,00
3		Material de Consumo	60.000,00
4		Passagens e Despesas com Locomoção	120.000,00
5		Serviços de Consultoria	300.000,00
6		Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física	200.000,00
7		Outros Serviços de Terceiros – Pessoa	300.000,00
		Subtotal	1.684.000,00
8	DESPESAS DE CAPITAL	Obras e Instalações	200.000,00
9		Equipamento	100.000,00
10		Material permanente	50.000,00
		Subtotal	350.000,00
TOTAL GERAL ESTIMADO			2.034.000,00

FONTES DE FINANCIAMENTO

RELAÇÃO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO						Recursos Financeiros Solicitados (Valor em R\$)	Recursos não Financeiros	Valor total em R\$
						5%	3%	
		Pública	Privada	Nacional	Estrangeira			
Proponente	Circuito Serras Verdes	X	X	X				
Parceiro(s)								
	1. Setur MG	X		X				
	2. Sebrae MG		X	X				
	3. Senar MG	X	X	X				
	4. Senac MG	X	X	X				
	5. Prefeituras Mun.	X		X				
	6. Iniciativa Privada		X	X				
	7. Inst. Patronais		X	X				
	8. Ministérios			X				

CRONOGRAMA FÍSICO DA PROPOSTA

Nº	Descrições das Ações	Meses											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
01	Diagnóstico de infra-estrutura	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
02	Acesso ao mercado	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

03	Aquisição de equipamentos e equipe	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
04	Fomento financeiro	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
05	Divulgação, Promoção e Mkt	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
06	Treinamento de mão-de-obra	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
07	Selo de qualidade	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
08	Pesquisa de demanda	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx	xx
09	Implantação de Cit's e Pit's	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
10	Sinalização Turística	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Ações monitoradas, avaliadas e reajustadas a cada 12 meses durante o período de 2009 a 2014 para cumprimento dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 3 ed. São Paulo: Papyrus, 1998.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Secretaria de Políticas Públicas de Turismo. Programa de Qualificação à distância para o Desenvolvimento do Turismo: elaboração e implementação do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional**. Ministério do Turismo, 2008.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil. Elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional. Módulo Operacional 4**. Ministério do Turismo, 2008.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo. Roteiros do Brasil. Implementação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional. Módulo Operacional 5**. Ministério do Turismo, 2008.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: URL: <<http://www.ibge.gov.br/ibge>>, acesso em 28 de outubro de 2008.

IDÉIAS E SOLUÇÕES CONSULTORIA EMPRESARIAL. **Plano Estratégico de desenvolvimento do turismo regional. Circuito Turístico Serras Verdes do Sul de Minas-2007-2010**.Extrema, 2007.

FICHA TÉCNICA

Gustavo Pessoa Arrais	- Presidência	- Circuito Serras Verdes
Fernanda Nunes Paiva	- Secretaria	- Circuito Serras Verdes
Humberto F.O. Tavares	- Secretaria	- Circuito Serras Verdes
Isis de Oliveira Macedo	- Secretaria	- Circuito Serras Verdes
José Carlos Zambone	- Diretoria de Planejamento	- Circuito Serras Verdes
Marali Alves Cunha	- Diretoria Financeira	- Circuito Serras Verdes
Rafaela Ferreira da Silva	- Diretoria de Planejamento	- Circuito Serras Verdes
Roselany Pereira Simões	- Gestão	- Circuito Serras Verdes
Waldirlene R. Souza	- Vice Presidência	- Circuito Serras Verdes

ANEXO

DADOS INSTITUCIONAIS

Entidade sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, regida por um Estatuto, com participação da sociedade, empresas, associações e poder público.

Fundação: Fevereiro de 2002

Localização: Extremo Sul do Estado de Minas Gerais

Área de abrangência: 4.000 km²

População territorial: 180.000 hab.

Altitude mínima – urbana: 850 m

Altitude máxima – urbana: 1.600 m

Altitude rural: picos com aproximadamente 2.000 m

Certificação: 1ª em julho de 2004

3º Circuito Certificado no Estado e 1º no Sul de Minas

Em 2007: reconhecido como circuito prioritário para o Estado de Minas Gerais

19 Municípios componentes:

Bom Repouso, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Camanducaia, Cambuí, Conceição dos Ouros, Consolação, Córrego do Bom Jesus, Estiva, Extrema, Gonçalves, Itapeva, Munhoz, Paraisópolis, Pouso Alegre, Sapucaí Mirim, Senador Amaral, Tocos do Moji e Toledo.

Diretoria eleita em 19 de setembro de 2008:

Diretor Presidente: Gustavo Pessoa Arrais – Camanducaia / Monte Verde

Vice Diretora Presidente: Waldirlene R. Souza - Cambuí

Diretor Secretário: Humberto Ferrer Tavares de Oliveira - Cambuí

Vice Diretora Secretária: Ana Maria Betsa Costa – Cachoeira de Minas

Diretora Financeira: Marali Alves da Cunha – Senador Amaral

Gestora: Rose P. Simões – Estiva

Secretária: Fernanda Nunes de Paiva – Cambuí

Secretária Financeira – Isis de Oliveira Macedo – Cambuí

Diretorias Estratégicas

Diretoria de Planejamento:

Isis de Oliveira Macedo Silva - Cambuí

José Carlos Zambone - Extrema

Rafaela Ferreira da Silva – Córrego do Bom Jesus

Rose Pereira Simões – Circuito Serras Verdes

Diretoria de Marketing:

Gustavo Pessoa Arrais - Camanducaia

Humberto Tavares Ferrer de Oliveira - Cambuí

Diretoria de Eventos:

Izabela Marques da Silva - Estiva

Luzia Helena de Paula Guimarães - Cambuí

Mara Lambert – Córrego do Bom Jesus

Maria Amélia Figueiredo Guerzoni – Cachoeira de Minas

Diretoria de Projetos:

Ana Maria Betsa Costa – Cachoeira de Minas

Luciana de Castro Costa Leão – Cachoeira de Minas

Sueli Aparecida Nogueira – Consolação

Mario Batista da Silva Filho – Bueno Brandão

Conselho Fiscal

Sueli Aparecida Alves Nogueira - Consolação

Luzia Helena de Paula Guimarães - Cambuí

Sueli Aparecida Silva – Cambuí

José Fernando Cintra Schmidt – Paraisópolis

Lourival Cavini Junior – Bueno Brandão

Ângela Maria de Sousa – Bom Repouso

Paulo Artur Gonçalves - Paraisópolis

Ideário

Missão: “ Ser indutor do desenvolvimento regional tendo como principal vetor o Turismo, respeitando-se as três dimensões da sustentabilidade: econômica, sócio-cultural e ambiental ”

Valores: “ Reconhecer e valorizar compromisso, responsabilidade, transparência, associativismo e ação ”

Visão: “ Potencializar a capacidade da região Sul de Minas em atrair e gerar recursos, além de proporcionar vantagens consideráveis em relação a outras iniciativas e segmentos “

Objetivos: “ Promover o Estado de Minas Gerais a partir de sua história e recursos naturais e assim contribuir para o desenvolvimento do turismo nacional no seu todo, com estímulos a investimentos e criação de oportunidades, sobretudo levando em conta o potencial humano, a finalidade básica de todo empreendimento promissor “

Gustavo Pessoa Arrais
Diretor Presidente CSV

Waldirlene Rodrigues de Souza
Vice Diretora Presidente

Humberto Ferrer de Oliveira Tavares
Diretor Secretário

Ana Maria Betsa
Vice Diretora Secretária

Marali Alves da Cunha
Diretora Financeira

Rafaela Ferreira
Diretora de Planejamento

Rose Simões
Gestora

Isis de Oliveira Macedo
Secretária Financeira

Fernanda Nunes de Paiva
Secretária Administrativa

**ASSOCIAÇÃO DO CIRCUITO TURÍSTICO SERRAS VERDES DO SUL DE
MINAS**

Sede: Rua João Moreira Salles, 66 – Sala 03 – Centro Cultural - Centro Cep: 37.600-000 – Cambuí/MG - Telefax (35)3431-3088 / (35) 9827-9901 / (35) 9808-6571

Email: serrasverdes@serrasverdes.tur.br

www.serrasverdes.tur.br

